



A gente segue a vida como pode

Me chamo Sanndy, tenho 23 anos e há 2 anos fui diagnosticada com AR. Os primeiros sintomas apareceram quando ainda era criança quando sentia uma dor no joelho, minha mãe me levou a um ortopedista e ele falou que não tinha nada. Essa dor se silenciou no meu corpo durante anos. Quando em agosto de 2014 voltou a aparecer com a mesma dor do joelho só que bem mais forte, incapacitante. Por eu estar em período de mudança de uma cidade para outra imaginava que seria por estar muito tempo abaixada empacotando as coisas, passei 2 dias em crise. Na semana seguinte enfrentei uma viagem de quase 3 dias de volta para minha cidade natal, quando cheguei aquela dor no joelho era horrível, mas continuei a pensar que era por conta da viagem muito longa e que depois que eu descansasse iria desaparecer. Cada semana essa dor indescritível andava por algum lugar do meu corpo, até que procurei um médico reumatologista e ele prescreveu vários exames. Quando voltei para mostrar os exames ele disse que tinha AR soro positivo. No começo é um baque, mas você vai seguindo vida como pode. Depois do início da medicação a doença foi aliviando. No ano seguinte veio a chikungunya e com ela as crises só pioraram. Não sei mais o que é passar um dia sem sentir dor, mesmo que seja só em um dedo incomoda. Sinto falta de muitas vezes querer usar um salto e não aguentar. Perdi a força nas mãos, até para abrir uma garrafa de refrigerante tenho que pedir a alguém e isso é horrível.

“Dor Compartilhada é Dor Diminuída”, conte a sua história e entenda que ao escrever praticamos uma autoterapia e sua história pode ajudar alguém a viver melhor com a doença!

[“Conte a sua História”](#)

www.artriterumatoide.blog.br/cont-a-sua-historia/

Doe a sua história!

[Read More](#)
